

v.2, n.8, 2025 - Agosto

REVISTA O UNIVERSO OBSERVÁVEL

A IMPORTÂNCIA DA GEOGRAFIA NO ENSINO BRASILEIRO

Adly Gaby¹

Larissa Gomes de Farias²

Sandra Maria de Jesus Freitas³

Revista O Universo Observável

DOI: 10.5281/zenodo.16927345

[ISSN: 2966-0599](#)

¹Graduado em Marketing pela Universidade do Norte do Paraná, também graduado em Geografia pela Fabras. Atua como interprete de línguas migrantes para secretaria do estado de Mato Grosso.

E-mail: Gabyadly@hotmail.com

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/09514626720331754>

²Graduada em Geografia pela Universidade Federal de Rondonópolis. Atualmente está no programa de pós-graduação em Geografia pela Universidade Federal de Rondonópolis.

E-mail: larissagomesfarias01@gmail.com

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/3412692376388022>

³Possui especialização em Libras e educação inclusiva pelo IFF de Mato Grosso atua como professora para secretaria do estado de Mato Grosso.

E-mail: sandrafreitasitiquira@hotmail.com

Lattes: https://www.cnpq.br/cvlattesweb/PKG_MENU.menu?f_cod=AE5807843E2AE9CB1B8574FF53BB286D#



A IMPORTÂNCIA DA GEOGRAFIA NO ENSINO BRASILEIRO

Adly Gaby, Larissa Gomes de Farias e Sandra Maria de Jesus Freitas



PERIÓDICO CIENTÍFICO INDEXADO INTERNACIONALMENTE

ISSN
International Standard Serial Number
2966-0599

www.ouniversoobservavel.com.br

Editora e Revista
O Universo Observável
CNPJ: 57.199.688/0001-06
Naviraí – Mato Grosso do Sul
Rua: Botocudos, 365 – Centro
CEP: 79950-000

RESUMO

O presente trabalho aborda a importância da Geografia no ensino brasileiro, destacando seu papel na formação crítica, cidadã e socioambiental dos estudantes. A disciplina é analisada como ciência capaz de integrar fenômenos naturais e sociais, possibilitando a compreensão contextualizada do espaço geográfico e suas transformações. O objetivo principal foi discutir as contribuições da Geografia para o desenvolvimento cognitivo, socioemocional e ambiental dos alunos, identificar os desafios que dificultam sua plena efetivação e apresentar estratégias e metodologias inovadoras que podem potencializar o ensino. A pesquisa foi conduzida por meio de levantamento bibliográfico, utilizando obras de referência como Andrade (2008), Callai (2005), Cavalcanti (2013), Santos (2008), Mendonça (2010) e Moran (2018), além de documentos normativos, como as Diretrizes Curriculares Nacionais (Brasil, 2013). Os resultados demonstraram que a Geografia contribui para o desenvolvimento do pensamento crítico, da consciência ambiental e da capacidade de interpretar as relações entre sociedade e natureza, articulando escalas locais e globais. Foram identificados desafios significativos, como a carência de recursos didáticos, a necessidade de formação continuada para professores e a fragmentação dos conteúdos. Também foram apontadas estratégias como a Aprendizagem Baseada em Projetos, o uso de tecnologias digitais, Sistemas de Informação Geográfica, imagens de satélite e o trabalho de campo como meios eficazes para tornar o ensino mais dinâmico, contextualizado e participativo. Conclui-se que fortalecer o ensino de Geografia exige valorização docente, atualização metodológica e integração interdisciplinar, de forma a ampliar sua relevância e impacto social. A disciplina, ao proporcionar ferramentas para interpretação crítica do mundo e incentivo à ação transformadora, consolida-se como um instrumento essencial para a construção de uma sociedade mais justa, consciente e sustentável.

Palavras-chave: Geografia. Educação. Ensino brasileiro. Consciência ambiental. Metodologias ativas.

ABSTRACT

This paper addresses the importance of Geography in Brazilian education, highlighting its role in the critical, civic, and socio-environmental development of students. The discipline is analyzed as a science capable of integrating natural and social phenomena, enabling a contextualized understanding of geographic space and its transformations. The main objective was to discuss Geography's contributions to students' cognitive, socio-emotional, and environmental development, identify the challenges that hinder its full implementation, and present innovative strategies and methodologies that can enhance teaching. The research was conducted through a bibliographic survey, using reference works such as Andrade (2008), Callai (2005), Cavalcanti (2013), Santos (2008), Mendonça (2010), and Moran (2018), as well as normative documents such as the National Curricular Guidelines (Brazil, 2013). The results demonstrated that Geography contributes to the development of critical thinking, environmental awareness, and the ability to interpret the relationships between society and nature, articulating local and global scales. Significant challenges were identified, such as the lack of teaching resources, the need for ongoing teacher training, and content fragmentation. Strategies such as Project-Based Learning, the use of digital technologies, Geographic Information Systems, satellite imagery, and fieldwork were also highlighted as effective ways to make teaching more dynamic, contextualized, and participatory. The conclusion is that strengthening Geography teaching requires teacher appreciation, methodological updates, and interdisciplinary integration to expand its relevance and social impact. By providing tools for critical interpretation of the world and encouraging transformative action, the discipline consolidates itself as an essential instrument for building a more just, conscious, and sustainable society.

Keywords: Geography. Education. Brazilian education. Environmental awareness. Active methodologies.

INTRODUÇÃO

A Geografia, enquanto ciência que investiga a relação entre sociedade e espaço, ocupa papel central na formação crítica e cidadã dos estudantes brasileiros.

Ao tratar de fenômenos naturais e sociais e de suas inter-relações, a disciplina oferece instrumentos para compreender o mundo de forma contextualizada, integrando múltiplas escalas e perspectivas. Andrade (2008) destaca que o estudo geográfico possibilita compreender tanto elementos físicos, como relevo, clima e vegetação, quanto aspectos humanos, como

economia, cultura e urbanização, sempre de forma interdependente. No contexto educacional, essa abordagem amplia a capacidade de interpretação da realidade, fomenta a análise crítica e estimula a participação social.

O presente trabalho tem como objetivo analisar a importância da Geografia no ensino brasileiro, destacando suas contribuições para o desenvolvimento cognitivo, socioemocional e ambiental dos alunos, assim como os desafios enfrentados e as metodologias inovadoras que podem potencializar o aprendizado. A hipótese

que orienta esta investigação é a de que a Geografia, quando ensinada de maneira contextualizada e interdisciplinar, constitui um instrumento eficaz para promover a cidadania e a consciência socioambiental, além de desenvolver habilidades analíticas essenciais para a vida em sociedade. A justificativa para a realização deste estudo reside na relevância social e pedagógica da disciplina, sobretudo em um país de dimensões continentais e grande diversidade cultural e ambiental como o Brasil. Entender a organização e a transformação do espaço geográfico nacional é fundamental para interpretar problemas como desigualdades regionais, degradação ambiental e desafios urbanos, e para construir soluções que integrem sustentabilidade, justiça social e desenvolvimento econômico (Santos, 2008; Callai, 2005).

O desenvolvimento deste trabalho foi realizado por meio de pesquisa bibliográfica, baseada em autores de referência no campo da educação geográfica, como Andrade (2008), Callai (2005), Cavalcanti (2013), Santos (2008), Mendonça (2010) e Moran (2018), além de documentos normativos como as Diretrizes Curriculares Nacionais (Brasil, 2013). O texto está estruturado de forma a apresentar inicialmente a definição e as funções da Geografia, seguida de uma análise de sua presença no currículo escolar brasileiro e sua relação com a realidade nacional. Na sequência, são discutidas as metodologias ativas aplicáveis ao ensino da disciplina, ressaltando exemplos de práticas inovadoras. Por fim, a seção de discussão e análise sintetiza as contribuições da Geografia para o desenvolvimento do aluno, os principais desafios de sua implementação e as estratégias pedagógicas que podem torná-la mais significativa, culminando nas considerações finais, que retomam os achados e reforçam a importância da disciplina para a formação de cidadãos críticos e engajados.

A Geografia como Disciplina

A Geografia é uma ciência que estuda a relação entre a sociedade e o espaço geográfico, investigando a organização, a produção e a transformação desse espaço ao longo do tempo e em diferentes escalas. De acordo com Andrade (2008), a Geografia busca compreender tanto os elementos naturais, como relevo, clima, hidrografia e vegetação, quanto os aspectos humanos, como economia, cultura, urbanização e dinâmicas populacionais, analisando suas interações e interdependências. Seu escopo abrange desde fenômenos locais até processos globais, permitindo ao estudante interpretar o mundo de forma contextualizada e crítica.

A importância da Geografia para a formação integral do estudante está relacionada à sua capacidade de desenvolver competências cognitivas, socioemocionais e cidadãs. Ao estudar temas como meio ambiente, globalização, desigualdades socioespaciais e sustentabilidade, o aluno amplia sua compreensão sobre a realidade em que vive e reconhece seu papel como agente transformador. Callai (2005) destaca que o ensino de Geografia contribui para o desenvolvimento do pensamento espacial, da análise crítica e da consciência socioambiental, elementos essenciais para a participação ativa e responsável na sociedade contemporânea.

A Geografia mantém uma relação intrínseca com outras áreas do conhecimento, favorecendo a interdisciplinaridade no processo educativo. Com a História, compartilha a análise das transformações espaciais e temporais, articulando o passado e o presente na compreensão dos territórios. Com as Ciências Naturais, relaciona-se ao estudar fenômenos físicos e biológicos, como mudanças climáticas, ciclos naturais e biodiversidade. Além disso, conecta-se à Matemática na leitura e interpretação de gráficos, tabelas e escalas cartográficas, e à Sociologia e à Economia na análise das dinâmicas sociais e produtivas. Essa integração de saberes, segundo Cavalcanti (2013), enriquece o processo de aprendizagem, tornando o ensino mais significativo e contextualizado. Assim, a Geografia, ao dialogar com diferentes disciplinas, contribui de maneira decisiva para uma educação que forme cidadãos críticos, informados e capazes de compreender e intervir no espaço em que vivem.

Essa abordagem intersetorial também possibilita que o estudante estabeleça conexões entre os conteúdos escolares e as vivências cotidianas, favorecendo uma compreensão mais ampla crítica das dinâmicas sociais e ambientais. Ao relacionar a reflexão, o pensamento espacial e a capacidade de propor soluções para problemas reais da comunidade.

Contribuições da Geografia para a Educação

A Geografia, como componente curricular, oferece contribuições significativas para a educação, especialmente por favorecer o desenvolvimento do pensamento crítico e analítico dos estudantes. Ao investigar fenômenos naturais e sociais e suas inter-relações, a disciplina estimula a observação, a interpretação e a argumentação fundamentada, permitindo que o aluno compreenda que os problemas socioambientais são fruto de processos históricos e escolhas políticas, e não meramente fatos isolados (Cavalcanti, 2013).

Essa abordagem fomenta a capacidade de analisar dados, identificar relações de causa e efeito e avaliar diferentes perspectivas, habilidades essenciais para a formação intelectual e cidadã.

A compreensão do espaço geográfico e de suas dinâmicas é outra contribuição central da Geografia. O estudo das interações entre sociedade e natureza possibilita que o estudante entenda como o espaço é produzido, organizado e transformado, seja em escalas locais, regionais ou globais (Santos, 2008). Isso inclui o reconhecimento de processos como urbanização, globalização, industrialização e mudanças climáticas, assim como suas implicações sociais, econômicas e ambientais. Tal compreensão permite que o aluno desenvolva uma visão sistêmica do mundo, integrando fenômenos aparentemente distintos e percebendo como decisões locais podem ter repercussões globais.

Além disso, a Geografia desempenha papel essencial na formação da cidadania e da consciência ambiental. Ao abordar questões como uso sustentável dos recursos naturais, preservação da biodiversidade, justiça socioambiental e gestão do território, a disciplina estimula valores de responsabilidade e participação social. Callai (2005) enfatiza que a educação geográfica pode contribuir para que os alunos se percebam como sujeitos históricos e agentes de transformação, capazes de atuar de forma crítica e ética na construção de uma sociedade mais justa e ambientalmente equilibrada. Assim, a Geografia, ao articular o conhecimento científico com a realidade cotidiana, consolida-se como um instrumento indispensável para a educação integral e emancipadora.

A Geografia no Currículo Escolar Brasileiro

A Geografia no currículo escolar brasileiro é regida pelas orientações estabelecidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para a Educação Básica, que definem a disciplina como um campo de conhecimento voltado à compreensão das relações entre sociedade e natureza e à análise crítica do espaço geográfico em suas múltiplas escalas (Brasil, 2013). As DCNs indicam que o ensino de Geografia deve contemplar conteúdos, habilidades e atitudes que possibilitem ao estudante interpretar e intervir na realidade, considerando a diversidade cultural, a sustentabilidade ambiental e a cidadania. Nesse sentido, a disciplina deve integrar-se às demais áreas do conhecimento, promovendo uma abordagem interdisciplinar que favoreça a compreensão de fenômenos complexos.

Ao adotar essa perspectiva, o ensino de

geografia amplia sua função para além da mera transmissão de conteúdos tornando-se um espaço de reflexão crítica e de construção de conhecimentos socialmente relevantes. Articulação com outras áreas. Como história. Ciências, matemática e língua portuguesa, permite que o estudante compreenda as múltiplas dimensões dos fenômenos e desenvolva competências para analisar problemas sob diferentes pontos de vista. Assim, a disciplina contribui para formação de sujeitos capazes de tomar decisões conscientes e de participar ativamente na transformação de realidade em que estão inseridos.

No que se refere às práticas pedagógicas e metodologias, o ensino de Geografia tem incorporado estratégias que valorizam a contextualização, a problematização e o uso de diferentes linguagens, como mapas, gráficos, imagens de satélite e recursos digitais. Metodologias ativas, como aprendizagem baseada em projetos, estudos do meio e análise de problemas socioambientais locais, aproximam o conteúdo da realidade dos alunos e estimulam a autonomia intelectual (Cavalcanti, 2013). Além disso, o uso de tecnologias da informação e comunicação amplia as possibilidades de acesso a dados e representações espaciais, tornando o aprendizado mais dinâmico e interativo.

A implementação efetiva do ensino de Geografia, entretanto, enfrenta desafios e oportunidades. Entre os desafios, destacam-se a escassez de recursos didáticos adequados, a necessidade de formação continuada de professores para o uso de metodologias inovadoras e a dificuldade de articular os conteúdos com as vivências dos estudantes (Callai, 2005). Por outro lado, há oportunidades significativas relacionadas ao avanço das geotecnologias, ao acesso crescente a bases de dados socioambientais e ao potencial da disciplina para promover a educação cidadã e ambiental. Assim, fortalecer o ensino de Geografia no currículo escolar brasileiro implica investir na valorização docente, na atualização metodológica e na garantia de condições adequadas para o desenvolvimento de práticas significativas e contextualizadas.

Geografia e a Realidade Brasileira

O ensino da Geografia desempenha papel central para a compreensão das desigualdades sociais e regionais no Brasil, um país marcado por contrastes econômicos, culturais e ambientais. Ao analisar a distribuição espacial da população, das atividades produtivas e da infraestrutura, a disciplina permite identificar como fatores históricos, políticos e econômicos influenciam a organização do

território e perpetuam assimetrias de acesso a bens e serviços (Santos, 2008). Essa abordagem possibilita ao estudante compreender que desigualdades não são fenômenos naturais, mas resultam de processos sociais e de decisões políticas, incentivando uma visão crítica sobre a realidade e estimulando a busca por soluções mais justas e equilibradas (Callai, 2005).

A Geografia também contribui para a formação de uma identidade nacional ao integrar o conhecimento sobre a diversidade de paisagens, culturas e modos de vida que compõem o Brasil. O estudo das regiões, biomas, recursos naturais e expressões culturais aproxima o estudante da pluralidade que caracteriza o país, favorecendo o respeito às diferenças e o sentimento de pertencimento (Cavalcanti, 2013). Nesse sentido, a disciplina auxilia na valorização das identidades locais e regionais, ao mesmo tempo em que reforça os elementos que sustentam a unidade nacional. Ao reconhecer e valorizar essa pluralidade, o ensino da disciplina fornece o sentimento de pertencimento e respeito às diferenças, fundamentais para construção de uma sociedade democrática.

Essa compreensão da realidade nacional, aliada com a análise das interações locais e globais, prepara o estudante para atuar de forma consciente e responsável frente aos desafios contemporâneos, como a desigualdade socioespacial, as questões ambientais e a preservação do patrimônio cultural.

Além disso, a Geografia escolar é um espaço privilegiado para a discussão de temas contemporâneos que afetam diretamente a realidade brasileira, como mudanças climáticas, urbanização acelerada, desmatamento, poluição, migrações e conflitos socioambientais. O estudo dessas questões permite compreender suas causas e consequências, articulando escalas local, nacional e global, e incentivando práticas sustentáveis e cidadãs (Mendonça, 2010). Dessa forma, a Geografia, ao conectar o conhecimento científico com os desafios concretos da sociedade, contribui para a formação de cidadãos críticos, conscientes e capazes de atuar de forma responsável na transformação do espaço geográfico brasileiro.

Metodologias Ativas no Ensino de Geografia

As metodologias ativas no ensino de Geografia têm se destacado como estratégias capazes de tornar o processo de aprendizagem mais significativo, ao colocar o estudante como protagonista da construção do conhecimento. Entre os exemplos de metodologias inovadoras, a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) possibilita que os alunos investiguem problemas reais, como impactos ambientais em sua comunidade ou planejamento urbano sustentável,

desenvolvendo competências de pesquisa, análise crítica e proposição de soluções (Moran, 2018). O uso de tecnologias digitais, como Sistemas de Informação Geográfica (SIG), imagens de satélite e ferramentas de geolocalização, também tem ampliado as possibilidades de visualização, interpretação e análise do espaço geográfico, aproximando os conteúdos escolares das práticas profissionais da área (Cavalcanti, 2013).

A educação prática e de campo é outro pilar essencial no ensino de Geografia, pois permite que os estudantes observem, descrevam e interpretem fenômenos diretamente no espaço vivido. Atividades como estudos do meio, visitas técnicas e mapeamentos comunitários possibilitam a aplicação dos conceitos aprendidos em sala de aula, estimulando a percepção crítica e a capacidade de relacionar teoria e prática (Callai, 2005). Essas experiências fortalecem a compreensão de que o espaço geográfico é dinâmico e produto de múltiplas interações entre sociedade e natureza.

Diversos casos de sucesso demonstram o potencial das metodologias ativas na educação geográfica. Experiências inspiradoras incluem projetos interdisciplinares que integram Geografia, História e Ciências na análise de problemas socioambientais locais, ou o uso de aplicativos de mapeamento colaborativo em que os alunos registram dados sobre infraestrutura, áreas verdes e pontos de risco em seus bairros (Mendonça, 2010). Essas práticas não apenas favorecem o aprendizado de conteúdos, mas também fortalecem a cidadania e o engajamento comunitário, mostrando que a Geografia, quando ensinada de forma inovadora e participativa, pode ser um poderoso instrumento de transformação social.

DISCUSSÃO E ANÁLISE

A Geografia desempenha um papel essencial no desenvolvimento integral do aluno, pois possibilita a interpretação crítica do espaço geográfico e das relações sociais que nele se estabelecem. Conforme Santos (2008), compreender o espaço significa reconhecer que ele é produto de processos históricos, econômicos, culturais e ambientais interligados, e que sua configuração atual resulta de escolhas e interações humanas ao longo do tempo. Ao analisar temas como urbanização, distribuição populacional e organização do território, o estudante desenvolve habilidades de leitura espacial, interpretação de dados e compreensão de dinâmicas sociais. Callai (2005) destaca que essa capacidade analítica é fundamental para formar cidadãos críticos e conscientes, capazes de intervir na realidade de maneira ética e

responsável.

Além disso, o estudo geográfico contribui para a consolidação da consciência ambiental, uma vez que evidencia as conexões entre sociedade e natureza e os impactos das ações humanas sobre o meio. Mendonça (2010) ressalta que o contato com temas como preservação dos biomas, mudanças climáticas e uso sustentável dos recursos desperta nos alunos uma postura de responsabilidade socioambiental, estimulando atitudes que visam à sustentabilidade e à justiça socioambiental. O ensino geografia assume um papel fundamental na formação de cidadãos conscientes e engajados, capazes de compreender as inter-relações entre sociedade e natureza. Ao trabalhar de forma crítica esses temas, a disciplina favorece não apenas o desenvolvimento de conhecimentos técnicos, mas também a construção de valores éticos e solidários. Essa abordagem estimula o protagonismo dos estudantes, incentivando-os a participar de ações e projetos que promovam a preservação ambiental e a melhoria da qualidade de vida em suas comunidades.

Dessa forma, a Geografia atua não apenas como campo do saber, mas como instrumento de formação cidadã.

Entretanto, o ensino de Geografia enfrenta desafios significativos. Entre eles, a falta de recursos pedagógicos adequados limita a aplicação de metodologias mais dinâmicas e interativas. A insuficiência de formação continuada para professores, destacada por Cavalcanti (2013), também compromete a atualização dos docentes frente às novas abordagens didáticas e tecnologias educacionais. Outro obstáculo é a abordagem fragmentada dos conteúdos, que, ao serem tratados de forma isolada, dificultam a construção de uma compreensão integrada e contextualizada do espaço geográfico.

Para superar tais dificuldades, diversas estratégias e metodologias inovadoras têm sido incorporadas à prática pedagógica. Moran (2018) defende a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) como forma eficaz de aproximar o conteúdo da realidade do aluno, incentivando-o a investigar e propor soluções para problemas concretos, como questões ambientais locais ou planejamento urbano sustentável. O uso de tecnologias, como Sistemas de Informação Geográfica (SIG), imagens de satélite e ferramentas de geolocalização, apontado por Cavalcanti (2013), potencializa a análise espacial e torna o aprendizado mais interativo. Por fim, o trabalho de campo, defendido por Callai (2005), fortalece a relação entre teoria e prática, permitindo a observação direta e o mapeamento

de fenômenos socioambientais no espaço vivido, o que enriquece a compreensão e desperta maior interesse pela disciplina.

Assim, a discussão sobre as contribuições, desafios e inovações no ensino de Geografia evidencia que, para além de transmitir conteúdos, essa disciplina forma cidadãos conscientes, críticos e aptos a compreender e intervir no mundo de maneira responsável e transformadora.

CONCLUSÃO

A análise desenvolvida ao longo deste trabalho evidencia que a Geografia, mais do que um componente curricular, é um campo do saber indispensável para a formação integral, crítica e cidadã dos estudantes brasileiros. Ao abordar as interações entre sociedade e natureza e ao revelar como o espaço é produzido, organizado e transformado, a disciplina permite que os alunos compreendam fenômenos complexos, relacionando escalas locais e globais e reconhecendo o impacto de decisões políticas, econômicas e ambientais no cotidiano. Essa compreensão, como apontam Santos (2008) e Callai (2005), fortalece a capacidade de análise crítica e a consciência socioambiental, formando sujeitos capazes de intervir de forma ética e responsável na realidade em que vivem.

Os resultados também demonstram que a Geografia exerce papel fundamental na promoção de valores como a justiça social, o respeito à diversidade e o compromisso com a sustentabilidade. Ao conectar conteúdos científicos à realidade concreta, a disciplina contribui para o desenvolvimento de competências cognitivas e socioemocionais que ultrapassam os limites da sala de aula, refletindo-se na atuação social e política dos indivíduos. Contudo, o ensino de Geografia ainda enfrenta obstáculos significativos, como a carência de recursos pedagógicos adequados, a necessidade de formação continuada dos docentes e a persistência de práticas fragmentadas que comprometem a compreensão integrada do espaço geográfico (Cavalcanti, 2013).

Nesse cenário, a adoção de metodologias ativas, o uso de tecnologias digitais e a valorização do trabalho de campo surgem como caminhos promissores para tornar o ensino mais significativo e alinhado às demandas contemporâneas. Estratégias como a Aprendizagem Baseada em Projetos (Moran, 2018) e o uso de Sistemas de Informação Geográfica permitem ao aluno investigar problemas reais e propor soluções, aproximando o conteúdo escolar das questões que afetam sua comunidade e o mundo.

Portanto, reafirma-se que fortalecer o

ensino de Geografia no Brasil implica investir na valorização docente, na atualização metodológica e na integração efetiva da disciplina com outras áreas do conhecimento, de modo a ampliar sua relevância e seu impacto social. Ao proporcionar aos estudantes ferramentas para interpretar criticamente o mundo e agir de maneira transformadora, a Geografia consolida-se não apenas como um campo acadêmico, mas como um instrumento de emancipação, participação cidadã e construção de uma sociedade mais justa, consciente e sustentável.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. C. **Geografia: ciência da sociedade e da natureza**. 2. ed. São Paulo: Ática, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília, DF: MEC, SEB, DICEI, 2013.

CALLAI, H. C. O ensino de Geografia e a construção da cidadania. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, v. 1, n. 1, p. 9-23, 2005.

CAVALCANTI, L. S. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. Campinas: Papirus, 2013.

MENDONÇA, F. A. **Geografia socioambiental**. São Paulo: Contexto, 2010.

MORAN, J. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. **Revista de Educação**, v. 10, n. 1, p. 15-25, 2018.

SANTOS, M. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. 4. ed. São Paulo: Edusp, 2008.